



BOLETIM INFORMATIVO

Editor: UNAC | Tel.: 21 416016 / 82 300 1875 | Rua da Resistência Nº 1803 | Boletim Nº 83 | Julho/ Setembro | 2024

EDITORIAL

Dando continuidade às abordagens sobre o cenários das crises climáticas, nesta edição nos propomos a rever as características das alterações climáticas, as dicas de adaptação a elas, e os seus impactos, sobretudo na agricultura:

Características:

✍ O aquecimento global agrava os períodos de seca, afectando as culturas e os ecossistemas;

✍ A redução do PIB-Produto Interno Bruto e o conseqüente aumento do custo dos alimentos, risco de insegurança alimentar e alteração da disponibilidade de água;

✍ Os eventos climáticos afectam a produtividade e a gestão das doenças nas plantas;

✍ O clima influencia 30% da produção de alimentos, isto é, a produtividade é reduzida;

✍ Os eventos climáticos extremos trazem imprevisibilidade para os agricultores e os pecuaristas.

Dicas de Adaptação:

As alterações climáticas, na agricultura, são motivo de grande preocupação, não somente para os agricultores (camponeses e camponesas), mas também para os economistas, os ecologistas, etc, pelo facto destas estarem intimamente relacionados com os vários aspectos da vida.

Embora os produtores agrícolas tenham de alterar, constantemente, as suas práticas, na sequência das ocorrências do fenómeno, o impacto das alterações climáticas na agricultura sustentável, não pode ser negado. Assim sendo, a ligação entre a agro-



MUDANÇAS CLIMÁTICAS PREOCUPAM O CAMPESINATO!... Construamos a solidariedade! Basta de genocídio, de despejos e de violência!...

nomia industrial e as alterações climáticas, requer muita atenção, pois, a sua influência está longe de ser benéfica. Portanto, as estratégias de adaptação às alterações climáticas, na agricultura, e a atenuação de seus efeitos negativos, são hoje tarefas primordiais.

Impactos na agricultura:

A agricultura, em todo o mundo, tem as suas próprias especificidades, que dependem das alterações climáticas, com os seus impa-

ctos (na agricultura) a serem tremendos. Olhando para a forma como hoje as alterações climáticas afectam a agricultura, os agricultores (camponeses e camponesas) precisam de adotar novos métodos; pois, o impacto das alterações climáticas, na agricultura, obriga-os a adaptarem-se constantemente a condições meteorológicas atípicas, como os verões muito quentes e os invernos muito frios, a falta prolongada de chuvas ou o seu excesso, as tempestades, etc.

Leia neste número

Movimento “chora” os seus companheiros falecidos pág. 02
UNAC realiza Seminário do Melhoramento do Milho págs. 03-05
Unões Distritais, em Tete, realizam assembleias pág. 06
UNAC capacita APS's, em matéria de Nutrição e Saúde págs. 07-08

Camponeses Unidos, Sempre Venceremos!

Movimento 'chora' os seus companheiros das grandes lutas



Companheiro Júlio Pêssego, e a sua simpatia... Que a sua alma descanse em paz!

Foi com sentimento de perda, consternação e dor, que os membros dos Conselhos de Direcção da UPCN-União Provincial de Camponeses de Niassa e da UNAC-União Nacional de Camponeses, os companheiros da Coordenação Executiva e os membros, em geral, de ambas as Uniões (UPCN e UNAC), isto é, do movimento de camponeses e camponesas, tomaram conhecimento da infeliz notícia, da morte, por doença, e por acidente de viação, de mais dois lutadores, notavelmente comprometidos com as causas e os ideais do movimento, respetivamente, o companheiro **Pêssego**, como carinhosamente o chamávamos, e o companheiro **Abdul**.

Com efeito, para o movimento de camponeses e camponesas, para os membros dos Conselhos de Direcção e, particularmente, para os companheiros da Coordenação Executiva da UPCN e da UNAC, os dias 9 de Julho e 3 de Agosto de 2024 passaram com trauma, uma nuvem negra e consternação profunda, pois, com sentimento de perda, fomos todos colhidos de surpresa, pela triste situação, da morte dos nossos companheiros.

Sempre sorridentes, humildes e de trato fácil, os companheiros Pêssego e Abdul, dedicaram boa parte da sua

vida às causas do movimento. Ou seja, dedicaram, praticamente, parte do seu saber, de suas energias e de sua juventude e maturidade, à luta social colectiva, pelo crescente protagonismo dos camponeses e camponesas, na construção duma sociedade mais justa, próspera e solidária.

O companheiro Júlio Pêssego ingressou no movimento de camponeses no ano de 1997, tendo, um ano depois, sido eleito Presidente da UCASN-União das Associações de Camponeses da Zona Sul do Niassa, onde militou entre os anos 1998 e 2005. Em 2007 foi contratado como Coordenador da UNAC em Niassa, função que desempenhou com sucesso, tendo contribuído grandemente, nessa fase, para a constituição da UPCN. Em Novembro de 2008 passou a coordenar a UPCN até 2020, ano em que passou a Director Executivo, função que desempenhou até à sua morte.

De realçar que dentro deste período, o companheiro Pêssego desempenhou também outras funções, das quais se destaca a direcção do FNAGNI-Fórum das Organizações Não Governamentais do Niassa, como Presidente, em representação da UPCN, a partir de 2019 até ao dia 9 de Julho de 2024.

Já o companheiro Abdul Magomba, in-

gressou no movimento de camponeses e camponesas em 2008, contratado como Contabilista-Administrativo da UNAC em Niassa, função que igualmente desempenhou com zelo, tendo, à semelhança do companheiro Pêssego, contribuído também no processo da constituição da UPCN.

Entre os anos 2011 e 2020, o companheiro Magomba assumiu as funções de Oficial de Programas da UPCN; passando, posteriormente, a Coordenador de Programas, função que desempenhou até à data fatídica, da sua partida.

Tanto um, assim como o outro, poderia ter seguido outros caminhos, talvez os mais fáceis e agradáveis, mas escolheram este, o de lutar incansável e abnegadamente, pela justiça social e pela Soberania Alimentar das famílias camponesas.

Obviamente, não há palavras que descrevam fiel e cabalmente as figuras dos companheiros Júlio Pêssego e Abdul Magomba, e o que efectivamente eles significaram para todos e para cada um de nós, daí que o seu desaparecimento físico seja uma grande perda, para todo o movimento de camponeses e camponesas.

Dos companheiros Pêssego e Abdul, na verdade, nunca poderemos falar no passado, o que equivale a dizer que o vazio por eles deixado, permanecerá evidente em muitos sentidos e sectores da vida do movimento, particularmente, do Executivo da UPCN e da UNAC.

Os membros do movimento de camponeses e camponesas, em geral, e todos os companheiros da Coordenação Executiva, ressentem-se da perda irreparável que estas precoces partidas representam para a classe. E com profunda dor e sentimento de pesar, lamentam o triste acontecimento.

Paz às suas almas!

No âmbito dos esforços para o resgate das sementes locais

UNAC realiza Seminário do Melhoramento da Semente (Milho)

Nos dias 17 a 19 de Abril, decorreu, no Distrito de Cuamba, Província de Niassa, a segunda formação de multiplicadores de sementes, dos Distritos de Gúruè, Malema e Cuamba, com a participação de 24 companheiros e companheiras, sendo 8 de Cuamba, 6 de Gúruè e 6 de Malema, 1 Consultor e companheiros da UPCN-União Provincial de Camponeses de Niassa e da UNAC-União Nacional de Camponeses.

A formação tinha como objectivo: Identificar as principais variedades de milho, com vista ao seu melhoramento. E o trabalho teve a seguinte ordem:

1. Apresentação;
2. Historial do processo de resgate e multiplicação de sementes locais;
3. Apresentação sobre sementes/desafios e perspectivas;
4. Discussão em plenária: Procedimentos/ Vantagens das variedades.

Purificação das variedades

O Consultor da ocasião, explicou sobre a purificação das variedades, destacando o milho. Com efeito, e segundo o mesmo, a escolha de variedades deve ser feita em conformidade com os fins a serem atingidas, como por exemplo: **as variedades dentadas** são muito farinhentas e apropriadas para a produção de ração; enquanto que as **variedades semi-dentadas** têm um peso maior e são apropriadas para o consumo humano. Têm bom sabor, dá para assar e cozinhar, e podem ser usadas para a venda e/ou para consumo fresco. A **variedade Maria Muana** têm sido usada pa-



Participantes do Seminário do Melhoramento da Semente de Milho, em foto de família.

ra a produção de papas enriquecidas, para as crianças, nas actividades relacionadas com a nutrição. O milho amarelo é o mais nutritivo.

Assim sendo, o Consultor aconselhou os camponeses e camponesas a conhecerem as especificidades de cada variedade, com vista a uma melhor decisão, sobre quais as variedades a purificar.

Houve sugestões de outras variedades a incluir no leque das que estão sendo resgatadas e multiplicadas, e de dividir as variedades por distritos sem, necessariamente, ter que se anular os esforços até agora empreendidos, nesse âmbito. Houve quem sugerisse a continuação da multiplicação em alguns campos e o melhoramento em outros.

Para o Consultor, melhor seria que se avançasse no que se considera limpo, para não se perder tempo, mantendo um material não purificado. E concordou com a sugestão do companheiro Mas-

saua, segundo a qual, os bancos de sementes devem continuar e consolidar-se, devido à responsabilidade que a geração actual de camponeses e camponesas tem, com as gerações vindouras. *“No banco de sementes podem haver várias variedades, para as gerações futuras. A questão de variedades depende das associações; e se concordarmos com uma variedade, temos que responsabilizar as associações, cada uma segundo a variedade decidida”* – disse.

O companheiro Bartolomeu António, da UNAC-Sede, reforçou a questão colocada pelo companheiro Augusto Mucona, Presidente da UDAC-União Distrital de Camponeses de Cuamba, referente às características do milho “namithala”, no que tange ao acamamento, no tempo de ventanias. E o Consultor sugeriu a purificação da semente de namithala, primeiro, e outra variedade que tenha porte baixo, para uma posterior avaliação dos re-

==>

UNAC realiza Seminário do Melhoramento da Semente (Milho)



Momento da visita aos campos, no âmbito do Seminário do Melhoramento da Semente do Milho.

==>

sultados. “Se der certo, então teremos um híbrido. Se for inferior, não servirá, portanto, o descartaremos. Se for superior, vamos apostar” – disse.

Purificação vs decisão

Para a companheira Lizete, o primeiro trabalho a fazer-se, seria a purificação das variedades, para de seguida, decidir-se sobre os passos a seguir, neste caso, o cruzamento com variedades anãs. “O objectivo é melhorar as nossas linhagens. E para melhor seleccionarmos o melhor atributo dos híbridos, temos que conhecer o ciclo das variedades que devem ser colocadas no banco germo-plasma. O período de produção de Namithala e de Niholoma é de 6 meses, iniciando no mês de Dezembro; Maria Muana tem altura média” – sublinhou.

O Consultor demonstrou, então, três espigas com fechamentos diferentes, em que uma fechou na totalidade e outras não fecharam. E perguntou qual delas era

a melhor. Para depois responder, ele mesmo, que as melhores são as espigas que fecham, pois, as que não fecham são susceptíveis de serem atacadas por pragas.

Aspectos importantes:

✍ A que fecha, no campo os pássaros, gorgulhos, etc, não vão atacar. Na selecção, todas as espigas que não fecham devem ser descartadas;

✍ Ver e contar o número de filamentos é importante, pois, o número de fileiras caracteriza o rendimento; por exemplo; a espiga tem 12 filamentos;

✍ Verificar a formação das linhas (linhas rectas), pois, as linhas tortas não têm o mesmo desempenho que as rectas;

✍ Verificar o tipo de grão (dento ou duro);

✍ Em relação ao porte, deve-se procurar variedades de porte baixo, para cruzar com as nossas variedades de porte alto.

Sobre a sementeira de duas variedades na mesma machamba, observou-se que muitas das vezes, o problema é de não saber-se as diferenças. E a companheira

Lizete aconselhou a sementeira de uma variedade por cada machamba, para evitar aquelas situações em que a fome obriga a consumir uma certa semente, para depois comprar grãos para substituí-la. “A selecção deve começar no campo. Deve-se conversar com os vizinhos, para produzirem a mesma variedade, com vista a evitar a contaminação das variedades” – referiu.

Para o companheiro Mucona, é importante uma boa selecção do grupo alvo, porque “os promotores de extensão, e os multiplicadores de sementes, poderão nos ajudar em termos de campo de multiplicação de sementes; e podemos distribuir as variedades, responsabilizando os campos, para os promotores, e nas uniões onde é possível produzir mediante as orientações técnicas” – sublinhou.

Passos feitos: Recuperação, multiplicação, distribuição e melhoramento.

Como fazer? Cada distrito é um distrito, visto que algumas sedes não têm terra favorável para a multiplicação de sementes. Podem, igualmente, ser identificados promotores sérios, que podem replicar o que está sendo feito agora.

Cultura de milho

Condições para a germinação: Temperatura, humidade, profundidade. Tem três tipos de raízes (principal, secundária, adventícias).

Colmos e folhas: Após a emergência, possui de 4 a 8 folhas, variedades precoces podem ter folhas reduzidas.

==>

No âmbito dos esforços para o resgate das sementes locais

UNAC realiza Seminário do Melhoramento da Semente (Milho)

==>

Inflorescência Masculina:

Uma flor pode ter 5 milhões de pólen, portanto, deve se vigiar ao redor do campo, para se evitar a contaminação. Se os vizinhos estão a semear, tem que se dar um intervalo de 30 dias, entre as sementeiras, ou distanciar 400 metros de um campo ao outro. A maior dispersão do pólen é feita das 10 as 11 horas.

Inflorescência feminina: As filas devem ter de 8 a 30 fileiras, cada fio de cabelo corresponde a um grão, a flor masculina deve coincidir com a flor feminina, para o cruzamento.

Floração: Depende das temperaturas, e pode levar de 50 a 100 dias.

Características da planta de milho: Monóica ou monoícia.

Polinização cruzada: É a possibilidade do pólen cair no milho próximo, e só em 5% há a possibilidade de auto-polinização.

Variedades híbridas e variedades de polinização híbrida: Quando a variedade é a mesma, a polinização é aberta.

☞ A fase da germinação e a da floração, são os dois estágios em que não deve faltar água, na planta do milho.

Teste de poder germinativo:

Para verificar o poder germinativo, pode-se colocar 100 sementes, algures, e regá-las. Se germinarem acima de 50, significa que se pode semear, com o mínimo de 80% de germinação.

Do breve debate em torno desta questão, da sementeira, concluiu-se ser sempre melhor esperar-se a queda da chuva, para se garantir uma sementeira segura. A técnica de mergulhar a semen-



Sala da realização do Seminário do Melhoramento da Semente do Milho, na Cidade de Cuamba.

te, é uma questão local.

Causas da má formação da espiga

- ☞ Apanhou os primeiros fios de cabelo e falhou a fecundação;
- ☞ Houve coincidência na formação da flor masculina e feminina;
- ☞ As barbas saíram e secaram, isto é, houve fecundação feminina;
- ☞ Houve oscilação na produção do pólen.

Melhoramento definição

E a ciência, a arte e/ou o gerenciamento dos recursos para o aperfeiçoamento das plantas, visando o benefício da sociedade humana.

Desafios do melhoramento para as próximas décadas:

A cada 3 minutos nasce uma pessoa ao nível mundial, por dia, sensivelmente 260, e por mês, quase 8 mil. Assim sendo, um dos principais desafios é dos camponeses e camponesas, e não só, é o de produzir alimentos, em quantidade e qualidade. Infelizmente, da demonstração feita, das produções anuais, conclui-se que a produção interna não é suficiente para alimentar, adequadamente, o povo moçambicano.

Constrangimento dos baixos rendimentos

☞ Compassos largos e altas densidades, contribuem, significativamente, para os baixos rendimentos agrícolas. Um bom compasso entre as linhas, tem que ter, no mínimo, 30cm. Sachas muito tardias; dificuldades financeiras; o baixo nível de educação (em matérias agrónomicas); o baixo nível de uso de insumos; e a interferência de pragas e doenças, também contribuem, em grande medida, para os baixos rendimentos.

Objectivos do melhoramento do milho:

Aumento da produtividade e da resistência a doenças. Estrategicamente, a selecção da planta deve ser feita no campo, visto que lá se pode aferir melhor, o vigor da planta, a sua tolerância a pragas e doenças, etc. Semear uma espiga para duas linhas, sendo as linhas de 5 metros. A selecção da semente poderá levar no mínimo 3 campanhas, podendo-se, a partir disso, concluir-se, caso os resultados sejam eficientes, que se pode avançar para o melhoramento.

Antunes Raimundo, Niassa

UDAC's de Cahora Bassa e Changara realizam assembleias



Delegados à Assembleia Ordinária da UDAC-Changara, em foto de família.

As UDAC's-Uniões Distritais de Camponeses de Cahora Bassa e de Changara, na Província de Tete, realizaram, nos dias 15 de Agosto e 12 de Setembro, as suas Assembleias Ordinárias, com a participação de 65 e 46 delegados, e vários convidados (do governo, UPCT, SDAE's e lideranças locais).

Discursos do governo

Em Cahora Bassa, o momento de abertura contou com a intervenção do Chefe do Departamento de Veterinária, no SDAE, em representação do governo, e este congratulou a UDAC pelo seu desempenho e transparência. *“O governo distrital sente orgulho desta organização e, por essa razão, a tem apoiado nos seus programas. Um dos símbolos do apoios prestado pelo governo local à UDAC, é a recente entrega duma Mota XL, para facilitar os seus trabalhos de monitoria, nas associações”* – referiu, sublinhando a abertura e disponibilidade do

governo em trabalhar lado a lado com o movimento, e destacando os pontos comuns dos planos de actividades de ambos, e a necessidade de união de esforços e recursos, com vista aos resultados.

Em Changara, a abertura foi dirigida pelo Secretário Permanente Distrital que, igualmente, destacou a transparência e/ou a boa gestão colectiva, demonstrada pelas lideranças locais do movimento. *“A realização frequente de assembleias de prestação de contas e eleitorais, é já uma amostra da boa gestão e do exercício da democracia e transparência, que abonam o movimento e, particularmente, da UDAC-Changara. A nós, como governo, só nos cabe agradecer, encorajar estes procedimentos; e colocarmo-nos à disposição do movimento, a este nível, para uma estreita colaboração, sabido que os nossos objectivos convergem no combate à fome e miséria, através do desenvolvimento rural”* – disse, na ocasião, o Secretário Permanente Distrital de Changara.

Aprovação de relatórios e debate sobre quotas

Os relatórios apresentados pelos Conselhos de Direcção (narrativos, financeiros e os respectivos pareceres), depois de analisados e harmonizados, foram aprovados por unanimidade.

Um dos assuntos candentes, que deu lugar à debates, tem a ver com o pagamento de quotas, especialmente, entre os níveis de base. Constatado que mais de metade das associações filiadas às UDAC's não honra com este compromisso, os delegados presentes decidiram pelo bloqueio dos direitos colectivos às associações e uniões devedoras, como por exemplo, o direito à participação em assembleias-gerais e eventos afins (seminários, formações, projectos, etc); o direito de eleger representantes e/ou delegados à eventos internos e externos e às assembleias de nível provincial e nacional; etc.

Alguns dos convidados encorajaram a aplicação das medidas definidas, como forma de pressão às associações, para o pagamento das quotas, pois, segundo eles, um membro que não paga quotas, não tem auto-estima e muito menos sustentabilidade.

À margem das assembleias, foram criados grupos que passarão a trabalhar como activistas de tratamento veterinário nas comunidades.

Nelson Guilherme Tembo, Tete

Ficha Técnica

“BOLETIM INFORMATIVO UNAC”, Maputo, 30 de Setembro de 2024, Edição Nº 83, Propriedade da UNAC-União Nacional de Camponeses, **Editor:** UNAC, **Endereço:** Rua da Resistência Nº 1803 - Maputo, **Impressão:** GlobalTouch. **Periodicidade:** Trimestral, **Tiragem:** 3000 exemplares, **Nº de Registo:** 041/GABINFO-DEC/2007, **Chefe da Redacção:** Luís Mário Muchanga, **Maquetizador e Revisor:** Apolinário Maria Ricardo. **Colaboraram neste Nº:** A. Raimundo, F. Alficha, Z. Saíde, A. Rasse, Nelson Tembo, etc. **Agradecimentos:** Afrikagrupperna. **Site:** www.unac.org.mz
UNAC - União Nacional de Camponeses - Sede: Rua da Resistência Nº 1803 - Maputo - Tel.: 258 (21) 416016 - Fax.: 258 (21) 41 60 18 - E-mail: unac@unac.org.mz

Desta feita, no Distrito de Magude, Província de Maputo

UNAC capacita mais APS's, em matérias de Nutrição e Saúde

Decorreu recentemente, e por dois dias consecutivos, na Vila-Sede do Distrito de Magude, Província de Maputo, a capacitação dos APS's-Agentes Polivalentes de Saúde, em matéria de Nutrição e Saúde. Para além da capacitação, a agenda/ programa incluiu, igualmente, a visita aos campos agrícolas, a entrega de cadernos escolares a 38 alfabetizando (na Escola Primária de Kumane), e a realização de actividades de brigadas móveis de saúde, nas Comunidades de Messa, Mbacane e Chicossane.

Pontos de agenda/ programa da capacitação

- ✍ Abertura do encontro de capacitação;
- ✍ Intervenção do Senhor Directos do SDMAS-Magude;
- ✍ Comunitárias (Envolvimento comunitário);
- ✍ Estratégias de implementação e acções específicas de nutrição e segurança alimentar;
- ✍ Envolvimento comunitário nas acções do projecto (Exercícios práticos de demonstrações culinárias);
- ✍ Contextualização das culturas resilientes, para garantir a SAN nas comunidades;
- ✍ Directrizes das InSAN nas famílias camponesas;
- ✍ Abordagem sobre água e saneamento do meio ambiente;
- ✍ Balanço das actividades e modelo de implementação das actividades;
- ✍ Considerações Finais da formação.

Plano de monitoria em Mapulanguene

1. Momento de abertura

Na sessão de abertura, a Médica-Chefe Distrital pediu a apresentação de todos os presentes.



Um dos momentos da capacitação dos APS's, no Distrito de Magude, Província de Maputo.

À posterior, saudou-os, e agradeceu e reconheceu o esforço de todos os APS's, nas suas comunidades. Agradeceu, igualmente, à UNAC-União Nacional de Camponeses, pela iniciativa de contribuir, junto das comunidades, nas actividades do desenvolvimento rural, fazendo chegar apoio onde o governo deseja mas não consegue, através da integração dos APS's nos seus programas de trabalho.

De seguida, convidou a todos, a participarem activamente, na busca de soluções para o bem-estar das comunidades, desenvolvendo 80% das actividades promotivas e preventivas, e 20% das actividades curativas, sendo que os APS's inverteram o perfil recomendado, desenvolvendo mais actividades curativas que as promotivas e preventivas.

Feito o discurso de abertura, foi apresentada a proposta de agenda e aprovada por unanimidade.

2. Envolvimento Comunitário

O Responsável do envolvimento

comunitário distrital, fez a apresentação detalhada das estratégias de promoção para a saúde, como forma de envolver a comunidade em acções de promoção, protecção para a sua própria saúde, e adoção de estilos de vida saudáveis.

Falou dos pilares de promoção de saúde, sendo (i) a educação para a saúde (como processo de crescimento individual, a partir de suas novas experiências); (ii) a comunicação para a saúde (através da comunicação interpessoal, pela rádio ou televisão), e por fim, (iii) o envolvimento comunitário (que significa trabalhar directamente com a comunidade, para a identificação de problemas de saúde, e definição de acções locais, visando a promoção da sua saúde e a prevenção de doenças).

No debate, todos os APS's concordaram com o impacto positivo do envolvimento das comunidades, em todas acções de saúde, desde a identificação dos problemas até à implementação das so-

==>

UNAC capacita mais APS's, em matérias de Nutrição e Saúde



Outro dos momentos do decurso da capacitação dos APS's do Distrito de Magude.

==>

luções traçadas, ao nível da comunidade, prometendo usar esta estratégia comunitária, para a resolução dos grandes problemas de saúde pública, tais como a malária, que tem afectado quase todas as comunidades do distrito.

Dois elementos da turma foram escolhidos para fazerem uma palestra com temas de saúde e nutrição e, de seguida, a turma os avaliou e mencionou os aspectos a serem melhorados.

3. Estratégias da implementação e acções específicas de nutrição e segurança alimentar

Em curtas palavras, o colaborador da UNAC explicou que o projecto pretende dar um contributo nas actividades do desenvolvimento rural, através da mobilização comunitária, em áreas de produtividade agrícola, saúde e nutrição, do distrito, sendo de muita importância para o desempenho das actividades do desenvolvimento comunitário, para o sustento na parte técnica, no combate à insegurança alimentar no distrito, com vista à redução da desnutrição,

em particular, nas comunidades-alvo, onde a UNAC está a implementar as actividades do projecto.

Também se deu o tema ou conteúdos sobre a importância do saneamento, nas comunidades, com vista à garantia duma vida saudável, para os camponeses e camponesas, e para a comunidade, em geral.

4. Envolvimento comunitário nas acções do projecto

Fez-se exercícios práticos para a identificação dos problemas de saúde existentes em cada comunidade, que estejam a influenciar na saúde e nutrição; da mesma forma, e em conjunto, se desenharam possíveis soluções. Em jeito de seguimento, ficou assumido que cada APS desenhará e implementará, em tempo útil e juntamente com a sua comunidade, acções locais para garantir a sua segurança alimentar e nutricional.

5. Balanço das actividades do ano 2024

A Coordenadora Distrital dos APS's apresentou o balanço das actividades desenvolvidas no mês de Fevereiro, em compara-

ção com o igual período do ano passado. Antes disso, porém, felicitou a todos os APS's, por mandarem atempadamente a estatística mensal, na unidade sanitária. No concernente à apresentação, a Coordenadora enfatizou a necessidade de se levar às unidades sanitárias, as listas de pacientes faltosos ao tratamento (TARV/ PTV/ TB), para a sua busca nas comunidades, evitando, dessa forma, a ocorrência de mortes, por HIV e Tuberculose. *“Todos estão num bom caminho em relação ao número mínimo de participantes na palestra, porém, os Centros de Saúde de Banguene, Chibondzane, Chidenguele e Ndolene, devem emvidar mais esforços, na realização de cada vez mais actividades preventivas”* – disse.

Segundo suas palavras, o distrito continua com o aumento de casos de Malária, com a contribuição dos diagnosticados por APS's, com enfoque ao Centro de Saúde de Chibondzane, com mais de 100% na evolução de casos, e contribuição de mais de 100%, em relação às US's- Unidades Sanitárias.

O uso do Aplicativo Upscale

Os APS's presentes foram refrescados no preenchimento dos instrumentos e resumo mensal (no que versa sobre palestras, TDR malária usado, diagnosticados e tratados); e sensibilizados a usarem o **Aplicativo Upscale**.

Após o cumprimento de todos os tópicos da agenda programada, por volta das 16h, fez-se o encerramento da formação.

Paulo Finiasse Alficha

Num projecto iniciado em 2019 e que visa o aumento da produção

CIAM e UPC-CD promovem a 'Agricultura Adaptável ao Clima'

O CIAM-Centro de Investigação Agrária de Mapupulo, implementa desde 2019, um projecto que visa aumentar, de forma sustentável, a produção e a produtividade de produtos agrícolas, dos produtores associados, e assistidos pela UPC-União Provincial de Camponeses, na Província de Cabo Delgado.

Este apontamento, visa, pois, destacar: (i) As actividades de montagem de CDR's-Campos de Demonstração de Resultados, onde são demonstradas tecnologias resilientes às mudanças climáticas, numa altura em que estas constituem um grande entrave aos processos de produção agrícola, no país e não só; (ii) As visitas de monitoria efectuadas por 4 Técnicos do CIAM, entre os dias 1 e 4 de Março, a 3 CDR's e 1 CMS-Campo de Multiplicação de Sementes, nos 2 distritos beneficiários, nomeadamente, Metuge e Mecufi.

Aliás, o projecto está sendo implementado nos distritos referidos, com enfoque em 5 aldeias, designadamente: Nangua, Nanlia, Sassalane, Sambene e Natuco; sendo financiado pela APN-Ajuda Popular da Noruega, parceira programática da UPC-CD.

Actividades planificadas/realizadas

Conforme os dados disponíveis, foi planificada, para o período referido, a monitoria de todos os 4 CDR's montados, incluindo os CMS's, nas Aldeias de Nancaramo, Impire; Sassalane e Natuco, nos Distritos de Metuge e Mecufi, respectivamente.



Foto tirada do CDR de Impire, onde os resultados se demonstraram encorajadores.

Entretanto, foi possível monitorar apenas os campos localizados no Distrito de Metuge, e apenas 1 CDR de Mecúfi – Sambene, não tendo sido possível visitar os campos de Natuco, por causa da obstrução da via de acesso.

Contudo, verificou-se a ocorrência de diferenças morfológicas significativas, entre as parcelas das tecnologias demonstradas, quando comparadas com as parcelas testemunhas (comumente praticadas pelos camponeses e camponesas); relativamente ao porte das plantas, diâmetro do caule, pigmentação das folhas e tamanho dos frutos.

As análises visuais feitas, permitiram também a observância de uma reduzida pressão de ataques de pragas e doenças, nas parcelas tratadas fitossanitariamente, aquando da infestação verificada no mês de Janeiro, antes da intervenção.

Importa salientar aqui que as plantas estavam, então, na fase de maturação e enchimento de grãos - para o milho, floração - para o amendoim e fase vegetativa - para o feijão nhemba.

Progresso das actividades - Ponto de situação dos CDR's CDR's do Distrito de Metuge

Os CDR's montados em Nancaramo e Impire demonstraram resultados encorajadores, quando comparados com a produção feita em redor, usando práticas do tipo corte e queima. Isso pode ser explicado pelo maior engajamento do grupo de camponeses e camponesas que assistem os campos. Estes, de certo modo, mostraram-se empenhados e comprometidos com o trabalho. Outros, ainda mostram uma certa resistência ao acate das recomendações técnicas, tais como: a necessidade de, rotineiramente, fazerem desponta e acamarem as plantas da 'mocuna', por ser trepadeira.

CDR's do Distrito de Mecufi
O CDR montado na Aldeia de Sambene, apesar de fisicamente os solos caracterizarem-se por maior percentagem de areia, em detrimento de limo e argila, revela um bom desempenho, por conta das tecnologias usadas, agregadas ao uso de bacias permanentes, enriquecidas com es-

==>

Num projecto iniciado em 2019 e que visa o aumento da produção

CIAM e UPC-CD promovem a 'Agricultura Adaptável ao Clima'

==>
trume de bovinos.

Controle fitossanitário

Anteriormente, o CIAM visitou os beneficiários deste programa, com o objectivo de proceder ao controle fitossanitário em todos os CDR's, com vista a controlar e prevenir a ocorrência de diversas pragas agrícolas, com enfoque para a da LFM-Lagarta do Funil de Milho.

Paralelamente, foram adubadas, organicamente, parcelas de milho de Sambene e Nancaramo, tendo sido assegurada a cobertura viva, através da sementeira de mucuna (*Mucuna pruriens*) nas entre-linhas de milho, em todos os CDR's.

O controle fitossanitário foi feito com biopesticida à base de extrato de folhas de margosa, previamente preparado, conforme o treinamento outrora administrado aos camponeses e camponesas. Esta medida de controle surgiu da necessidade de prevenir ou reduzir o surgimento, e de mitigar os prejuízos adjacentes à presença de pragas.

Cobertura viva e adubação orgânica

Para assegurar a cobertura do solo, fez-se um consórcio de milho com mucuna, lançando-se as se-

mentes de mucuna nas faixas de milho, garantindo-se que dessa feita, a cobertura do solo nas faixas de milho fosse feita pela plasticidade das plântulas de mucuna, nas entre-linhas, à medida que fossem crescendo. Uma das vantagens da técnica é que recicla os nutrientes, com ênfase no nitrogênio, para tornar o solo mais fértil e, conseqüentemente, mais produtivo.

Reforçou-se, na mesma ocasião, a adubação orgânica nas parcelas de milho, em Sambene e Nancaramo, por estes apresentarem o solo de textura arenosa e pobre, em matéria orgânica.

Augusto Rasse, Cabo Delgado

'Tenho 3 campos e produzo 4 toneladas por cada colheita'



O Ponto Focal da Agroecologia ao nível da UPCZ, companheiro Hortêncio Muteia.

Hortêncio Muteia, 42 anos de idade, natural e residente de Namiebe, Localidade de Magige, Distrito de Gúruè, Província da Zambézia, casado e pai de 4 filhos, conta que foi formado em matéria de agroecologia, pela UPCZ-União Provincial de Camponeses da Zambézia, nos anos passados, e que, desde então, tem a agricultura familiar

como a sua fonte de renda e/ou de sobrevivência.

A paixão pela agricultura

Segundo ele, tudo começou em 1998 quando, aos 26 anos, foi ajudar o seu irmão no campo de hortícolas, e apaixonou-se pela actividade. "Actualmente, tenho 3 campos de produção, com as

dimensões de 80/79, 80/40 e 65/40m, produzindo em média 4 toneladas por cada colheita" – explicou.

Aplicar e replicar o saber

Muteia garante que produz quase todos os tipos de hortícolas, e que com a renda, já comprou uma moto-bomba, chapas para cobrir a sua casa, custea os estudos dos filhos, e ainda conta, sazonalmente, com 6 colaboradores, com quem partilha os ganhos da actividade agrícola, safra a safra.

O companheiro Muteia é, actualmente, um dos pontos focais da UPCZ, para o projecto da Agroecologia. E diz pretender intensificar e ensinar aos demais companheiros e companheiras, as técnicas Agroecológicas por si aprendidas durante a formação.

Gildo Pires Tangata, Zambézia

Sita em Funhalouro, numa zona em que não se acreditava nessa possibilidade

Membros da Associação Kensani, apostando na horticultura

A Associação Kensani, de Mbangue, no Distrito de Funhalouro, Província de Inhambane, tem aumentado, safras após safras, a sua produção e produtividade; numa região em que quase não se acreditava na possibilidade de uma boa produção agrícola, em termos de qualidade e quantidade.

Numa recente passagem do “Boletim Informativo UNAC”, pelo local, foi possível registar, da conversa com alguns dos membros da associação, alguns dados interessantes sobre o quotidiano da agremiação.

De quase nada a uma referência

Florianara Armando Mazive, Presidente da Associação Kensani, explicou que no princípio, os membros trabalhavam numa área muito pequena, porém, encorajados pelos resultados satisfatórios, foram alargando a área de produção, até atingirem os actuais 5 hectares, onde plantam, prioritariamente, vários tipos de hortícolas. *“A nossa produção está sendo bem sucedida, e somos agora uma referência na nossa localidade, em termos do fornecimento, ao mercado, de variedades de hortícolas. Na verdade, a nossa produção evoluiu tanto, nas últimas safras, que a população local já não consegue esgotá-la, como acontecia anteriormente; daí que seja frequente assistirmos, impotentes, à putrefacção dos excedentes, tanto nos campos, assim como no mercado, por falta de compradores”* – revelou.

Continuando, Mazive agradece-



Parte dos membros da Associação Kensani, em plena actividade, da machamba da agremiação.

ceu à UDAC-União Distrital de Camponeses de Funhalouro, e ao técnico afecto a esta, pelo grande empenho e contributo prestado, para que a Associação Kensani atingisse os níveis actuais, de organização e de produção. *“Por todo o tipo de apoios que temos recebido, agradecemos imensamente”* – disse, lamentando a persistência de alguns contrangimentos, da parte dum circuito próximo, de aquisição de insumos e sementes de qualidade.

Satisfação notável na melhoria do estilo de vida

O “Boletim Informativo UNAC” conversou também com os companheiros Mônica Julião Mampandzene e Xavier Mário Mbangue, membros da associação, que foram unânimes em concordar que nunca antes se registou, naquela comunidade, tanta produção agrícola, sobretudo de hortícolas, como tem acontecido agora. *“Graças aos nossos próprios esforços, e aos apoios (e assistência técnica) recebidos, estamos conseguindo fazer história. Nunca antes havíamos conseguido manter os actuais*

níveis de produção ao longo do ano, e uma produção abundante, mas agora se tornou habitual esse feito” – confirmaram, reclamando do mercado local, que tem se mostrado incapaz de absorver tanta produção.

Num outro desenvolvimento, os referidos companheiros, não se pouparam em trazer à conversa, o seu orgulho e satisfação, pelo rumo das coisas nas suas famílias: *“Apesar dos prejuízos, derivados, principalmente, da deterioração dos excessos de produção, notamos, com muita alegria, que a vida nas nossas casas melhorou significativamente, nestes últimos 2 anos, como resultado das nossas vendas, que nos têm permitido prover uma relativa melhoria da dieta alimentar das nossas famílias, e os apetrechos afins, em termos do património doméstico. Fazemos xitique, entre nós, e com os resultados, contribuímos, adicionalmente, para esse melhoramento do nosso estilo de vida”* – concluíram, revelando seus sonhos, de experimentar outras culturas, ainda não

Sita em Funhalouro, numa zona em que não se acreditava nessa possibilidade

Membros da Associação Kensani, apostando na horticultura

==>

muito abundantes no distrito, como por exemplo, a batata-reino, a batata-doce, o tomate, os feijões (manteiga e verde), entre outras.

Quase todos os membros da Associação Kensani, não disfarçam a alegria, e muito menos escondem os ganhos derivados da convivência social harmoniosa, e do trabalho colectivo.

O sentimento e as apostas do Técnico Mbanguine

Paulo Alfeu Mbanguine, Técnico Agro-Pecuário afecto à UDAC-Funhalouro disse, a propósito, que tem sido muito inte-

ressante trabalhar com as associações de camponeses, sobretudo aquelas que respeitam e seguem com as orientações técnicas transmitidas. *“São, na verdade, muitas as comunidades que vêm abraçando estas iniciativas; e os resultados estão à vista. Gradualmente, estamos colhendo os frutos das nossas lutas e apostas, com a crescente minimização da dependência de géneros alimentares de fora do nosso distrito, principalmente, daqueles que podemos produzir, localmente”* – disse Mbanguine.

A terminar, Mbanguine explicou que o desafio actual é o de abranger todas as localidades e comunidades, a começar pelas que têm

fontes de águas próximas, no sentido de se engajarem na luta contra a desnutrição prevalecente no distrito, através da produção intensiva de hortícolas e outros tipos de produtos de ciclo curto, aproveitando o potencial da disponibilidade da água para a rega. *“Nosso desejo é que mais companheiros e companheiras se empenhem na produção agrícola, e cada vez menos famílias se queixem de falta de alimentos, em suas casas, tratando-se de alimentos possíveis de produzirmos localmente. Queremos produzir um pouco de tudo, dependendo da época, da chuva e dos solos”* – disse o Técnico.

Zabir Arrone Saíde, Inhambane

‘Efeitos naturais e falta de mercado dinâmico nos prejudicam’



O jovem Gaspar Feliciano Comé, exibindo a sua abundante produção de couve.

Gaspar Feliciano Comé, de 30 anos de idade, jovem e pai de 2 meninos, é membro da Associação Lirandzo, no Distrito Municipal de KaMavota, nos arredores da Cidade de Maputo.

Mudanças climáticas vs baixo poder de compra

Em breve conversa com o “Bo-

letim Informativo UNAC”, Comé lamentou-se da falta de compradores da sua abundante produção de hortícolas. *“Depois das chuvas de Março e Abril, minhas expectativas indicavam para grandes vendas da minha produção; todavia, o mercado não tem me favorecido. Na verdade, quando não são os efeitos naturais destruindo a nossa produ-*

ção, é a falta dum mercado dinâmico, a manter-nos neste ciclo de prejuízos” – lamentou-se.

Cenário desencorajador

Comé diz explorar uma área menor (0,25 ha), contudo, em épocas de boas colheitas, as vendas têm sido satisfatórias, mesmo com as deficiências do mercado. Entretanto, nos últimos tempos, a situação parece tender a piorar. *“Considerando as intempéries que arrasam as nossas culturas, e os altos custos de produção, só um mercado dinâmico nos ressarciria”* – disse.

A terminar, Comé explica que depois de tantos anos trabalhando, em vão, na África do Sul, só na actividade agrícola é que vê a sua vida a melhorar, mesmo com os referidos constrangimentos.

Fortunato Comé, Maputo

Que atravessa o Distrito de Chemba, na Província de Sofala

Curandeiro desvenda a ‘magia’ dos crocodilos do Rio Ntunga

As populações do Distrito de Chemba, na Província de Sofala, sobretudo as próximas aos rios, com destaque para o Rio Ntunga, sempre se queixaram de ataques de crocodilos, e tudo indica que finalmente a solução chegou; ainda que depois de somadas várias vítimas mortais, principalmente, nos casos em que mulheres se fazem aos rios, para lavar roupas ou tirar água, e homens, para pescar e/ou tomar banho.

No mês de Março, chegou ao distrito um curandeiro acompanhado de mais 3 homens, provenientes do Distrito de Mulanje, no vizinho Malawi, que tendo sabido da situação, comprometeu-se a resolvê-la, definitivamente. Aliás, já no distrito, a comitiva foi apresentar-se às autoridades (na data, o Sr Administrador do Distrito encontrava-se na Beira). Depois deste regressar, começou a operação da “caça/ pesca aos crocodilos”.

O sucesso da mágica operação

O “Boletim Informativo UNAC” foi atrás dos detalhes da operação, e soube que no dia 11 de Março, os referidos homens mataram alguns cães para servirem de iscas, e à noite se fizeram ao Rio Ntunga, para “pescar crocodilos”. Nessa primeira noite, conseguiram desarmar e tirar das águas 2 crocodilos. Na noite seguinte, a do dia 12 de Março, mais 2 crocodilos (maiores) foram “pescados”. No dia 15, mais 1. Todos esses crocodilos depois de amarrados, foram mortos e apresentados à população.

O “Boletim Informativo UNAC” soube também que pela opera-



Dois dos crocodilos “mágicos” do Rio Ntunga, “desarmados” pelo curandeiro malawiano.

ção, a equipa havia cobrado um valor monetário de **35.000,00 MT**. O governo local, junto das lideranças comunitárias, coletaram o valor. Aliás, enquanto decorria a contribuição popular para saldar o valor do contrato, os referidos homens “mágicos” neutralizavam mais 2 crocodilos. “O curandeiro disse-nos que os crocodilos pescados são os usados pelos feiticeiros, pois, as suas redes não pegam os crocodilos naturais” – esclareceu uma das testemunhas.

As pessoas dizem-se aliviadas, depois da retirada de 7 crocodilos das águas do rio, mas querem mesmo a garantia de que não haverá mais mortes por aqueles répteis, naquele local. “O curandeiro prometeu-nos tranquilidade depois de terminar o seu trabalho. Segundo ele, as pessoas voltarão a frequentar o Rio Ntunga, para tudo o que quiserem fazer (nadar, atravessar, lavar, tomar banho, pescar, etc.). E desde que a operação iniciou, não há registo de ataques” – concluiu a testemunha.

Recorde-se que por várias vezes,

o “Boletim Informativo UNAC” reportou casos de ataques por estes bichos, às populações do Distrito de Chemba.

Enquanto isso...

À semelhança do cenário vivido em vários cantos do país, com relação à epidemia de conjuntivite, o Distrito de Chemba, e outros tantos, na Província de Sofala, incluindo a Cidade da Beira, não foram excepção.

Aliás, enquanto a saga se propagava por cada vez maior número de pessoas, o “Boletim Informativo UNAC” soube de quem de direito, e de pessoas informadas, que os números aumentavam progressivamente, nos bairros e nos postos e centros de saúde, um pouco por toda a província.

Pela natureza da doença, os locais com maiores aglomerados populacionais, eram os mais propícios e, por isso, os principais focos de contaminação. “O Centro de Formação de Professores, da Manga, na Cidade da Beira, chegou a ser encerrado, devido

Que atravessa o Distrito de Chemba, na Província de Sofala

Curandeiro desvenda a ‘magia’ dos crocodilos do Rio Ntungwa

==>

ao registo de casos de conjuntivite, entre os formandos. No Instituto de Formação de Professores, de Inhamitanga registou-se, igualmente, muitos casos de contaminação por esta doença. Neste último, o método adoptado foi o de dispensar os infectados, para irem tratar-se e esperar pela recuperação, em suas casas, sabido que a conjuntivite se contagia com muita facilidade” – comentou Lucinda Biasse, formanda no referido instituto.

De referir que ao nível da Província de Sofala, os distritos mais atingidos foram os de Caia, Chemba, Marroneu, Nhama-

tanda e Beira. E o “Boletim Informativo UNAC” soube também que para além de Sofala, a epidemia também atingiu, com relativa insidência, as Províncias de Nampula, Zambézia e Cabo Delgado.

O que é Conjuntivite?

É a inflamação da **conjuntiva**, membrana transparente e fina que reveste a parte da frente do globo ocular (o branco dos olhos) e o interior das pálpebras.

Em geral, a conjuntivite ataca os 2 olhos, pode durar de 1 a 2 semanas, e não costuma deixar sequelas. Pode ser causada por reacções alérgicas a poluentes ou su-

bstâncias irritantes (poluição, fumaça, produtos de limpeza ou de maquiagem, etc.). A mais comum delas é a **conjuntivite primaveril**, ou febre do feno, causada por pólen espalhado no ar.

Com relação à prevenção, cuidados e precauções, os profissionais apelam: *“Nunca compartilhem suas lentes de contacto, nem itens pessoais como maquiagem, almofadas, óculos e toalhas de mão e de rosto. Cubram o nariz e a boca quando tossirem e/ou espirrarem, e evitem esfregar ou tocar nos olhos, perante sintomas da doença”*.

José Biasse Alfândega, Sofala

Abel Luís, o jovem empreendedor que cresce a olhos vistos



Carpinteiro Abel Luís, junto duma das suas obras (cama), já em fase de acabamentos.

Abel Luís, esposo e pai, é carpinteiro profissional, na Comunidade da Vila-Sede do Posto Administrativo de Mucuali, Distrito de Larde, em Nampula.

“Fabrico quase tudo”

Conversando com o “Boletim Informativo UNAC”, no passado dia 22 de Junho, na sua ofici-

na, em Mucuali, narrou o seu percurso de vida profissional, desde 2015. *“Iniciei em 2015, na altura em que a matéria-prima não era tão cara como agora, e não era tão difícil de encontrá-la. Em 2020, juntei-me a um grupo de amigos carpinteiros, que me ajudaram a aperfeiçoar as técnicas de fabrico de várias obras, a exemplo das camas de*

base, o que me ajudou bastante porque, pelo menos destas, uma vez e outra, tenho tido clientes” – explicou.

Falta de mercado vs custos dos materiais

O mestre Luís lamenta a precariedade do mercado. *“Acrescido ao fraco poder de compra, está o alto custo das matérias-primas, que nos leva a lucros tão baixos, que não permitem a evolução das nossas economias familiares”* – lamenta, destacando a falta de energia eléctrica na zona, o que encarece ainda mais o processo da preparação das peças. *“Temos que levar as peças a tornear em lugar distante”* – disse.

Apesar das referidas dificuldades, Abel Luís já construiu uma grande casa, e diz conseguir pagar as despesas caseiras básicas.

Laurentino Mussaire, Nampula

Na sua primeira reunião anual do Conselho Alargado

UPCM chama à reflexão dos membros sobre fundos e quotas

A UPCM-União Provincial de Camponeses de Maputo, realizou o seu primeiro encontro do ano 2024, recentemente; isto é, o seu primeiro encontro alargado aos líderes das UDAC's-Uniões Distritais, no qual participaram 5 distritos (Marracuene, Manhiça, Boane, Namaacha e Matutuine) e 2 núcleos (Moamba e Magude).

O encontro visava abordar: (i) O atraso no pagamento de quotas, (ii) A falta de fundos para a agenda de visitas às UDAC's, e (iii) Diversos.

Situação geral das UDAC's, relativamente às quotas

A UDAC-Manhiça, representada pelo seu Presidente, o companheiro Eusébio Honwana, reclamou o não pagamento de quotas, por parte dos membros, com a alegação de que a UNAC-União Nacional de Camponeses “não tem ajudado” em nada a sua UDAC, pelo que não vêm a necessidade e/ou vantagem de pagarem quotas.

A UDAC-Marracuene, que vinha pagando regularmente as suas quotas, de um tempo a esta parte, deixou de fazê-lo, alegadamente porque percebeu que era a única que o fazia, a nível da província.

A UDAC-Boane é a mais problemática quanto ao pagamento de quotas. Entretanto, esta UDAC beneficiou dum projecto da CENSAL, na base do qual foi construído 01 aviário, 01 tanque de depósito de água, e espera-se lavar uma área de 01 hectar, da machamba da escola distrital. Camponeses e camponesas de Boane, mais concreta-



Liderança da UPCM reunida, para avaliar o desempenho da organização. Foto de arquivo.

mente os filiados à Cooperativa Mata-Fome, beneficiaram, ainda, de 01 motobomba de 04 polegadas, entregue pela UNAC.

E, através da Fundação Encontro, os membros da UDAC-Boane beneficiaram de um empréstimo, para a produção agrícola e criação de aves. Os beneficiários directos desta acção foram os jovens, as mulheres solteiras e as viúvas.

A UDAC-Namaacha enfrenta a mesma “recusa” de pagamento de quotas, por parte dos membros. Em 2023, a UDAC perdeu o seu líder, ninguém assegurou a liderança, e a desorganização tomou espaço. Até os pertences colectivos, entregues pela UNAC, foram descuidados. A Direcção da UPCM visitou a UDAC, com o objectivo de sensibilizar os seus membros a criarem uma Comissão que cuidaria da convocação e preparação duma Assembleia Extraordinária, para efeitos eleitorais, mas até agora nada avançou.

A UDAC-Matutuine, também não paga quotas, com o mesmo

argumento das demais. Entretanto, é outra que à semelhança da de Boane, beneficiou dum projecto da CENSAL, que construiu uma Casa Agrária e a equipou; para além dum outro projecto de processamento de produtos agrícolas.

Os Núcleos Distritais de Magude e Moamba

Numa análise recente, da parte da UPCM-União Provincial de Camponeses de Maputo, sobre a situação dos Núcleos Distritais de Camponeses de Magude e Moamba, constatou-se que:

Magude: Este é um dos núcleos com potencial, pelo facto de estar beneficiando de projectos ligados à UNAC, caracterizados pelo apoio aos membros, em várias áreas, tais como produção e construção de infra-estruturas.

O Presidente do Núcleo nunca se fez presente nos encontros do Conselho de Direcção Alargado da UPCM. O Núcleo também não paga quotas, mesmo tendo bene-

UPCM chama à reflexão dos membros sobre fundos e quotas

==>

fícios (Casa Agrária construída, técnicos de produção disponíveis, etc.).

✍ **Moamba:** É igualmente beneficiário de projectos a partir da UNAC, mas à semelhança do de Magude, o seu Presidente nunca se faz presente em encontros da UPCM. Moamba também não paga quotas, mesmo beneficiando de apoios.

E informações em posse do “Boletim Informativo UNAC”, e que constituíram pontos de análise, na reunião da UPCM, sublinham o facto do Presidente do Núcleo nunca ter sido visto no Núcleo e na UPCM, desde

a sua própria eleição.

Pagamento de quotas vs benefícios

A Presidente da UPCM, companheira Rebeca Avelino Mabui, reclamou, na ocasião, da postura e/ou da mudança negativa de atitudes e comportamentos dos membros de algumas UDAC's, destacando as que mesmo beneficiando de projectos, não estão pagando quotas. “Na UDAC-Manhica, por exemplo, tudo parece indicar que os membros já se esqueceram do quanto a UNAC fez, em seu benefício. Já se esqueceram dos grandes projectos implementados pela UNAC, no distrito. Já se esqueceram, por

exemplo, da reabilitação de escritórios, da entrega de vários infra-estruturas, equipamentos agrícolas, tractores, viaturas, materiais afins, etc. E hoje se recusam a pagar quotas, reclamando benefícios” – lamentou.

Depois do aceso debate sobre as quotas, os participantes da reunião concordaram na necessidade da sua efectivação, de forma faseada, tendo sido fixada uma margem de 6 meses, para o fecho desse exercício. “A UPCM, todavia, tem que nos visitar mais vezes, lá nos distritos” – apelaram, exigindo maior transparência no uso dos recursos colectivos.

Pedro Chaúque, Maputo

UPCT passa a liderar o Fórum das ONG's, na Província de Tete



Um dos momentos do decurso da Assembleia do FOPRONG, agora liderado pela UPCT.

A UPCT-União Provincial de Camponeses de Tete lidera, interinamente, desde o dia 19 de Agosto, o FOPRONG-Fórum Provincial das ONG's, na Província de Tete, na sequência da realização de mais uma Assembleia-geral desta agremiação, composto por 48 Organizações, Governamentais e Não Governamentais, a operarem e/ou

com actividades na província.

Ascensão da UPCT

O evento foi participado por 30 das referidas 48 Organizações. E devido à *desistência* do Dr Júlio Calengo, eleito em 2022, em representação da LDH-Liga dos Direitos Humanos; e que abraça, actualmente, a vocação de

Sacerdote, na Igreja Anglicana, viu-se a necessidade de incluir na agenda do encontro (que era somente de prestação de contas), a questão da substituição da liderança do fórum, tendo sido legitimada a ascensão da UPCT ao cargo.

A UPCT ocupava até então o lugar de Vice-Presidente. Com esta saída da LDH, esta (a UPCT), passa a liderar o fórum, até à realização da Assembleia Eleitoral, no próximo ano (2025).

O encontro aprovou também os Estatutos e o Regulamento Interno, que não haviam até à data. E um dos artigos dos Estatutos aborda a questão política, do ponto de vista de partidos políticos, limitando a ocupação de cargos de liderança no fórum, por membros activos de partidos políticos e do governo.

Nelson Guilherme Tembo, Tete

Em implementação no Distrito de Cuamba, Província de Niassa

Consultores da We Effect monitoram actividades do projecto

Consultores da We Effect trabalharam, recentemente, no Distrito de Cuamba, Província de Niassa para, dentre várias agendas, proceder à monitoria e avaliação do projecto em implementação naquele distrito, com seu suporte financeiro.

A equipa de Consultores entrevistou 30 membros, em 3 grupos separados, sobre o decurso das actividades do projecto e, sobretudo, da dinâmica da cadeia de valores, desde a produção até à comercialização.

Na ocasião, o “Boletim Informativo UNAC”, ouviu alguns dos intervenientes do processo, e soube que a actividade (consultoria) era de suma importância, não só para a parceira We Effect, mas também para os próprios beneficiários do projecto, isto é, os membros da UDACC-União Distrital de Camponeses de Cuamba, a partir da interacção entre ambos. *“Enquanto os entrevistados respondiam às questões, era possível perceber a sua satisfação, as suas dificuldades e/ou preocupações, os seus desafios, os seus anseios e/ou desejos, as suas perspectivas, as suas metas, etc., e eu acho que tudo isso, para além de apimentar as conversas, contribuiu grandemente para o enriquecimento dos resultados da consultoria, consolidando, simultaneamente, o entendimento dos beneficiários sobre o próprio projecto”* – comentou o companheiro Gonçalves Mucona, Presidente da UDACC-Cuamba.

Mucona diz-se satisfeito com a aproximação dos parceiros à base, para melhor perceberem



Companheiros(as) e Consultores envolvidos no trabalho da monitoria do projecto com a We Effect.

o quotidiano dos beneficiários do projecto por si financiado, através da interacção directa com estes. *“Raramente vemos isto acontecendo, mas achamos importante e até mesmo estratégico, para o bom desempenho dos intervenientes e dos próprios programas dos projectos, que os parceiros realizem visitas de monitoria”* – disse.

Satisfação pela oportunidade de debruçar sobre o projecto

De alguns dos entrevistados, o “Boletim Informativo UNAC” soube que as conversas foram abertas e interessantes, porquanto cada um pôde exprimir, livremente, as suas ideias, constatações e anseios, sobre a implementação do projecto.

A UDACC-Cuamba conta, actualmente, com 14 Uniões Zonais, 97 Associações e 3.321 membros, dentre os quais, 2.059 mulheres. Nestes encontros com os Consultores da We Effect, foram igualmente envolvidos 10 membros dos Órgãos Sociais da agremiação.

De referir que nesta Província de Niassa, e através do projecto em referência, a parceira We Effect assiste camponeses e camponesas dos Distritos de Mecanhelas, Metarica, Maúá e Cuamba.

Enquanto isso...

O Chefe do Estado Moçambicano, Senhor Filipe Jacinto Nyusi, lançou, recentemente, a 1ª Campanha de Comercialização, no Posto Administrativo de Luelele, no Distrito de Mandimba, Província de Niassa. Na cerimônia participaram representantes de vários organismos e instituições, desde os camponeses e camponesas até aos Agentes do Estado e Governo, parceiros de cooperação, a Governadora da Província de Niassa, Senhora Judite Hedina Majengele, entre outros.

Na ocasião, Nyusi chamou, reiteradamente, à atenção dos produtores agrícolas, para a necessidade do mapeamento da venda dos produtos, com vista a minimizar os prejuízos sempre reclamados, advindos da falta de mercado, preços injustos, perdas da

Em implementação no Distrito de Cuamba, Província de Niassa

Consultores da We Effect monitoram actividades do projecto

==>

produção, eventos naturais, etc.

Governadora exorta aos produtores

Primeiro, no encontro alusivo ao lançamento da campanha, e depois, por via do “Boletim Informativo UNAC”, Judite Majengele, secundou à exortação do Presidente da República, no que tange à necessidade de mapeamento e cuidadosa planificação e execução do processo de comercialização agrícola. Continuando, apelou ao movimento UNAC, a ser cada vez mais vigilante, relativamente aos comerciantes, principalmente os idosos das grandes cidades e dos paí-

ses vizinhos, com o “espírito” da imposição de preços de compra da produção, facto que coloca os produtores na situação de encurralados, sem alternativas para a venda justa da sua produção.

Vender tudo a preço baixo e comprá-lo a preço alto

Num outro desenvolvimento, a governante lamentou, igualmente, que os produtores persistam no mau hábito de venderem quase toda a sua produção a preços baixos, na época da abundância, para voltarem a comprá-la, em tempos de crise, dos mesmos que deles a adquiriram, agora a preços especulativos. “A UNAC, o governo a todos os níveis, e os

demais intervenientes, precisam unir esforços a partir de já, com vista à minimização dos efeitos e do impacto destas ocorrências, que todos sabemos que prejudicam, sobremaneira, os produtores agrícolas” – disse.

Os companheiros e companheiras locais, agradeceram a visita, a escolha do seu Posto Administrativo para aquelas cerimônias, e as exortações. “Concordamos que uma das formas de travar a fome e a alta de preços, é produzirmos sempre mais, e sermos cautelosos com os processos de comercialização dos nossos produtos” – garantiram.

Julião Santos, Niassa

‘Aos poucos, fui conferindo alguma dignidade à minha vida’



Em plena actividade, aqui está a companheira Luísa Mupeta, na sua machamba.

Luísa Mupeta, de 43 anos de idade, mãe de 3 filhos, residente no Distrito de Govuro, Província de Inhambane, contou a sua história de sucesso ao “Boletim Informativo UNAC”, desde que se interessou pela prática da agricultura, por volta do ano 1997. “Comecei em 1997, ajudando os meus pais. Movida pelo entusiasmo, abri a minha própria

machamba, em 2001, em uma área de 200/150m, onde produzia alface e couve” – explicou.

Sua filiação ao movimento

Em 2005, e animada pelos bons resultados das suas vendas, aumentou a sua área de produção, para 1 hectare; e porque se tornava referência, na zona, pelo seu

desempenho, foi convidada, em 2006, a filiar-se à Associação de Camponeses de Chandai Munopua. “Já filiada à associação, e com as minhas vendas evoluindo, fui melhorando a dieta dos meus filhos, pagando as despesas sociais, melhorando as condições afins, na minha residência, e conferindo, em geral, alguma dignidade à minha vida” – continuou, revelando que em 2019, foi convidada ainda, desta feita pela UDCG-União Distrital de Camponeses de Govuro, a participar duma capacitação em matéria de agro-processamento.

Resultados da capacitação

Mupeta, que fabrica bolos e sumos com base em cenoura e beterraba, apelas a todos e todas, a se empenharem na luta pela materialização dos seus sonhos.

Delfina Faduco, Inhambane

Sita no Distrito de Marracuene, Província de Maputo

Associação Mata-Fome aumenta a produção da batata-doce

A Associação Mata-Fome, de Sibacusse, localizada no Distrito de Marracuene, Província de Maputo, é actualmente constituída por 27 membros, 3 dos quais sem condições de voltar a trabalhar, devido à problemas de saúde.

Vocacionada à produção da batata-doce

Na visita recentemente realizada aos campos dos membros da mesma, o “Boletim Informativo UNAC” conversou com alguns dos membros, tendo sabido que quase todos se dedicam, preferencialmente, à produção de batata-doce. “Desde a constituição da associação, no ano de 1997, a nossa actividade-base é a produção da batata-doce” – explicou a companheira Julieta Maússe, acrescentando que a associação tem produzido também piri-piri e mandioca, em poucas quantidades, isto é, prioritariamente para o consumo, e pequenas vendas dos excedentes.

Segundo a mesma companheira, os produtos da Associação Mata-Fome são de excelente qualidade, e orgânicos, daí que sejam a preferência dos clientes. “Temos sempre encomendas, porque os clientes gostam dos nossos produtos. Nosso sonho é de termos um mercado privado para a nossa produção; enquanto isso, estamos comercializando nos mercados comuns, ao redor, mas estamos felizes e orgulhosos, de percebermos que a satisfação dos nossos clientes, tem sido do nível alto” – prosseguiu.

No passado ano de 2021, a Associação Mata-Fome filiou-se a



Membros da Associação Mata-Fome, num processo de selecção de ramas de batata-doce.

uma cooperativa; trata-se da Cooperativa **SOCODEVI**, com o objectivo de, com relativa facilidade e melhor desempenho, acessar aos mercados privados de batata-doce, tanto ansiados e esperados pelos produtores.

Produção e multiplicação de ramas de batata-doce

Como filiada à **SOCODEVI**, e com o apoio desta, a associação passou a dedicar-se também à multiplicação, para fins sobretudo comerciais, da rama de diferentes variedades. “A cooperativa ajudou-nos no processo de aquisição de ramas de qualidade, para a multiplicação e produção da batata-doce de várias linhas; e nós estamos imensamente agradecidos e felizes. Nosso objectivo é combater a fome, através da oferta ao mercado, de ramas e da própria batata, de boa qualidade, à vista e à crédito, a qualquer cliente ou parceiro interessado, contando que a cooperativa se obriga a fazer o acompanhamento necessário e/ou adequado” – concluiu.

A **SOCODEVI** (uma ONG-Or-

ganização Não Governamental canadiana), contribui, desta forma, para a melhoria das condições de vida das comunidades, apoiando a criação e o fortalecimento de cooperativas ou sociedades mútuas sustentáveis e inclusivas.

Julieta Maússe se diz feliz e realizada, com o processo produtivo, e agradece a iniciativa, comprometendo-se a trabalhar sempre mais, com vista à melhoria do poder de compra e do estilo de vida da sua família.

Entretanto, lamenta a frequente ocorrência de efeitos climáticos, nas áreas produtivas dos membros da associação. “Dada a sua localização, e vulnerabilidade, a nossa associação e, mais concretamente as parcelas dos seus membros, têm sofrido directamente o efeito das crises climáticas, nomeadamente, secas severas e inundações, respectivamente, quando se regista a escassez ou o excesso das chuvas” – recordou, citando como exemplo, os efeitos do Ciclone Freddy.

Luísa França Magaia, Maputo

Agentes de Advocacia recebem meios

Um grupo de 20 Agentes de Advocacia, membros da UGCAN-União Geral das Cooperativas Agrícolas de Nampula, dentre os quais 7 mulheres, beneficiaram, aos 14 de Agosto, na Vila-Sede do Posto Administrativo de Boila Nametória, no Distrito de Angoche, Província de Nampula, da entrega de 9 bicicletas. A acção é da UGCAN, e o “Boletim Informativo UNAC” soube, na ocasião, que os restantes Agentes, receberam os seus meios, em Setembro de 2022.

O Chefe do Posto Administrativo de Nametória, Senhor António Maloque, foi convidado à cerimônia, na qualidade de representante do governo, a testemunhar o acto; e congratulou à UGCAN pelo feito, ao mesmo

tempo que a encorajava a seguir em frente com este tipo de intervenções, e apelava aos beneficiários a usarem correctamente os meios recebidos.

Dentre várias abordagens, sobretudo em torno da legislação, os Agentes de Advocacia do movimento têm como missão, fazer a divulgação das leis, nos seus aspectos cruciais, aos membros das comunidades e associações, e assessorá-los na busca pela reposição da justiça, nos casos em que os seus direitos são violados.

O projecto, cuja implementação está a cargo da UGCAN, conta com o apoio financeiro da APN-Ajuda Popular da Noruega, e com a parceria do governo.

Laurentino Mussaire, Nampula

O “NADO MORTO” DA VITÓRIA DE JOÃO PAULO...

Todas as manhãs quando quero sair para o trabalho, minha esposa sempre me lembra de algo que esqueci, às vezes as chaves de casa, às vezes as chaves do carro, muitas vezes o celular, o carregador ou a marmita do meu almoço, às vezes documentos, etc, e sempre encontrava a oportunidade de me insultar como se eu estivesse começando a envelhecer, e a perder a memória...

Resolvi, então, acabar com esses sarcasmos, não dando mais oportunidades para a minha querida esposa zombar de mim.

Peguei numa folha de papel, e nela anotei todas as coisas que esquecia, habitualmente,

antes de sair de casa para o trabalhar.

Quando acordei, peguei nessa folha e comecei a marcar tudo o que precisava levar comigo. E sorri enquanto saboreava a minha vitória...

Já dentro do carro, e depois de percorrer alguns quilómetros, minha esposa me ligou, e eu respondi-a com toda a confiança e certeza: ***Não tente, amor! Hoje não esqueci absolutamente nada!*** E rindo, ela respondeu-me: ***João Paulo, meu amor, volta pra casa, hoje é domingo!...***

Autor desconhecido.

Adaptado por
Apolinário Maria Ricardo

Em jeito de fecho...

O Governo de Moçambique, com o apoio do Banco Mundial, desenhou o Projecto MOZNORTE-Projecto de Resiliência Rural no Norte de Moçambique, para melhorar as condições socioeconómicas das populações que vivem na parte norte do país, com destaque para 18 distritos, alguns dos quais acolhem parte da população deslocada dos distritos directamente afectados pela insegurança militar, causada por terroristas, na Província de Cabo Delgado.

MOZNORTE faz parte da estratégia do governo e parceiros, para melhorar e desenvolver as condições socioeconómicas locais, a curto e médio prazo; reduzir a pobreza rural, o fosso social e económico entre a população, com ênfase nas mulheres e jovens, e aumentar a segurança alimentar, através do aumento do rendimento agrícola dos beneficiários-alvo; aumentando a diversificação dos meios de subsistência e geração de rendimentos, e reforçando as capacidades para saber como fazer e gerar emprego, por conta própria, e melhorar a resiliência em zonas rurais seleccionadas.

No Posto Administrativo de Aube, no Distrito de Angoche, Província de Nampula, populações carenciadas beneficiam do projecto, vocacionado, como acima referido, a garantir algum apoio a estes grupos, com vista a melhorar as suas vidas. Nesta fase, a acção abrangeu os Bairros de Munhela, Sibabone e Mirrepe.

Segundo informações chegadas ao “Boletim Informativo UNAC”, os Secretários dos Bairros, reuniram, anteriormente, as suas comunidades, para um processo de levantamento das necessidades. As mulheres pediram maternidade, tractor e armazém; os homens, tanques piscículas, animais para criação (pecuária) e poupança; e os jovens, pediram estúdios e equipamento musical, campos de futebol, e mercados.

Laurentino Mussaire, Nampula